**TRIBUNAL DE CONTAS**
**ESTADO DE MATO GROSSO DO SUL**
**AUDITORIA**

| | | |
|---|---|---|
| **PARECER** | : | PAR-AUDITORIA-11951/2012 |
| **PROCESSO TC/MS** | : | TC/05211/2012 |
| **PROTOCOLO** | : | 1295589 |
| **ÓRGÃO** | : | FUNDO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL DO OESTE |
| **RESPONSÁVEL** | : | SÉRGIO LUIZ MARCON |
| **CARGO DO RESPONSÁVEL** | : | PREFEITO MUNICIPAL |
| **ASSUNTO DO PROCESSO** | : | BALANÇO GERAL DE 2011 |
| **RELATOR** | : | IRAN COELHO DAS NEVES |

## I – PREÂMBULO

**1 –** O processo em questão autuado neste Tribunal de Contas – **e.TCE**, sob o nº TC/5211/2012, trata da **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL DO OESTE – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2011**, de responsabilidade do gestor **senhor SÉRGIO LUIZ MARCON**, remetida a este Tribunal para julgamento de conformidade com o disposto no **inciso II** do **art. 21** da Lei Complementar Estadual nº 160, de 02 de janeiro de 2012, na forma da Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, que aprovou o Manual de Remessa de Informações, alterado pela Instrução Normativa nº 36, de 06 de junho de 2012.

**2 –** O processo é trazido à avaliação desta Auditoria, para emissão de parecer em cumprimento do que reza o **art. 1º** da **Portaria TC/MS nº 2/2012** c/c o **inciso III** do **art. 14** da LCE nº 160/2012.

**3 –** Inicialmente a predita Prestação de Contas Anuais de Gestão foi analisada pela Equipe Técnica da Inspetoria de Controle Externo, oportunidade que constatou sua **REGULARIDADE**, emitindo

assim em caráter definitivo a Análise Conclusiva ANC – 11844/2012 na peça nº 27, manifestando-se da seguinte forma:

> *"..., constatamos que a mesma se encontra apta à aprovação, sem prejuízo da apuração dos atos praticados no curso do mesmo período, através de outros procedimentos cabíveis a espécie."*
> (Não grifado no original)

**É o relatório**.

## II – EXAME DE AUDITORIA

**4 –** Examinando a Prestação de Contas Anuais de Gestão, em pauta, na forma da vigente ordem constitucional, legal, demais legislações pertinentes, e das normas gerais de auditoria aplicadas à administração pública oportunidade que constatou na sua avaliação o seguinte:

### 4.1 – CALENDÁRIO DAS OBRIGAÇÕES

**4.1.1 –** A Prestação de Contas Anuais de Gestão foi remetida **TEMPESTIVAMENTE** a este Tribunal, conforme se constata na peça nº 02 (Recibo de Protocolo Definitivo), atendendo o disposto na **letra "A"** do **subitem 2.1** do **item 2** que trata da Administração Indireta – Autarquias, Fundações e Fundos, da **seção II**, do Anexo I da Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, alterada pela Instrução Normativa nº 36, de junho de 2012.

### 4.2 – INSTRUÇÃO PROCESSUAL

**4.2.1 –** De acordo com o processo a Prestação de Contas Anuais

de Gestão está instruída das peças exigidas na **letra "B"** do **subitem 2.1** do **item 2** que trata da Administração Indireta – Autarquias, Fundações e Fundos, da **seção II**, do Anexo I da Instrução Normativa nº 35, de 14 de dezembro de 2011, alterada pela Instrução Normativa nº 36, de junho de 2012.

**4.3 – CRÉDITOS ORÇAMENTÁRIOS E ADICIONAIS**

**4.3.1 –** De acordo com a Análise Conclusiva da Inspetoria de Controle Externo peça nº 27, a Lei Municipal nº 793/2010 - LOA autorizou para o Fundo créditos orçamentários na ordem de R$ 12.059,30.

**4.3.2 –** No exercício foram abertos créditos adicionais por redução de dotação orçamentária própria para outros órgãos do orçamento no montante de R$ 12.059,30, anulando o Orçamento do Fundo, conforme visto na peça nº 14 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada) e suas alterações se deram de acordo com as autorizações dos Decretos emitidos pelo Prefeito Municipal acostados à peça nº 23, bem como suas respectivas fontes de recursos guardam conformidade com os **incisos I** a **III** do **§ 1º** do **art. 43** da Lei Federal nº 4.320/1964, conforme visto na peça nº 22 (Quadro Demonstrativo de abertura de Créditos Adicionais).

**4.4 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA RECEITA**

**4.4.1 –** De acordo com a peça nº 13 (Comparativo da Receita Orçada com a Arrecadada) foi previsto para o Fundo receita própria na ordem de R$ 3.144,16 e arrecadado R$ 2.605,79, cuja previsão e realização deram-se de forma classificatória com o disposto na Lei

Federal nº 4.320/1964, bem como com a Portaria Interministerial nº 163/2001 do MF e MPOG.

### 4.5 – EXECUÇÃO ORÇAMENTÁRIA DA DESPESA

**4.5.1 –** Em função do exposto no **subitem 4.3.2** do **item 4** deste Parecer, o Fundo no exercício financeiro em questão não teve a sua despesa autorizada anulada, portanto, não teve despesa realizada, conforme visto na peça nº 14 (Comparativo da Despesa Autorizada com a Realizada).

### 4.6 – TRANSFERÊNCIAS FINANCEIRAS RECEBIDAS

**4.6.1 –** A peça nº 07 (Balanço Financeiro) revela que o Fundo não recebeu Transferências Financeiras do Tesouro Municipal sendo que o saldo das receitas orçamentárias diretamente arrecadadas suas disponibilidades estão depositadas em instituições financeiras oficiais, conforme visto na peça nº 21 (Conciliações Bancárias e Extratos), atendendo o disposto no **§ 3º** do **art. 164** da Constituição Federal.

### 4.7 – LEI DE RESPONSABILIDADE FISCAL

**4.7.1 –** Conforme revela à peça nº 09 (Balanço Patrimonial), as contas do Fundo apresentam Superávit de R$ 42.017,52, apurado pela diferença entre a disponibilidade financeira e o Passivo Financeiro, atendendo o disposto no **§ 1°** do **art. 1º** da Lei Complementar Federal nº 101/2000 – LRF, sendo que no exercício foi apurado Superávit na ordem de R$ 2.605,79.

**4.7.2 –** Conforme disposto no ***caput*** do **art. 48** da LCF nº 101/2000 – LRF, **há** transparência e **há** publicidade da Prestação de Contas Anuais de Gestão, assegurada mediante a publicação dos Balanços exigidos, conforme visto na peça nº 06.

**4.8 – DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS**

**4.8.1 –** O Balanço Orçamentário à peça nº 07, o Balanço Financeiro à peça nº 08; o Balanço Patrimonial à peça nº 09 e a Demonstração das Variações Patrimoniais à peça nº 10 estão elaborados de acordo com os **arts. 102** a **105** da Lei Federal nº 4.320/1964, existindo consistência dentre os seus valores contábeis, pois se constatou no exame que **NADA FOI ENCONTRADO DE IRREGULAR** nos seus respectivos registros.

**5 – AVALIAÇÃO DA LEGITIMIDADE E DA ECONOMICIDADE**, esta será obtida mediante o controle externo por meio de processos próprios regimentais, conforme dispõe o **art. 21** do Provimento da Corregedoria TCEMS nº 01/1999 e pelo Sistema de Controle Interno, caso instituído pelo Poder Executivo Municipal, na forma que dispõe o ***caput*** do **art. 31** da Constituição Federal de 1988.

**É o exame**.

**III – CONCLUSÃO**

**6 –** Diante do exposto neste **Parecer** e considerando tudo que consta do processo ficou constatado que o Ordenador de Despesas executou sua gestão pública, representada nesta Prestação de Contas

Anuais de Gestão, de acordo com a vigente ordem constitucional e legal, conforme visto nos **subitens 4.1** a **4.8** do **item 4** da **Parte II EXAME DE AUDITORIA** deste Parecer, razões pelas quais esta Auditoria **opina** de forma conclusiva que o Tribunal Pleno com fundamento no que dispõe **inciso II** do **art. 21** c/c o **inciso I** do **art. 59**, ambos da LCE nº 160/2012, **julgue** estas Contas **considerando-as** como:

**6.1 – REGULARES** a **PRESTAÇÃO DE CONTAS ANUAIS DE GESTÃO** do **FUNDO DE DESENVOLVIMENTO MUNICIPAL DE SÃO GABRIEL DO OESTE – MS**, inerente ao exercício financeiro de **2011**, de responsabilidade do gestor **senhor SÉRGIO LUIZ MARCON**.

**7 –** O Parecer ora exarado foi fundamentado no exame de documentos digitalizados de veracidade ideológica presumida, ficando, assim, portanto, ressalvadas quaisquer impropriedades e irregularidades porventura encontradas por meio de processos próprios regimentais.

**É o parecer.**

Campo Grande, 17 de outubro de 2012.

**JOAQUIM MARTINS DE ARAÚJO FILHO**

**AUDITOR TCE/MS**

lbg